

## Fé na vanguarda

10 — 9 — 1953

"(...) Formulo votos para que tenhas vencido valerosamente todas as ameaças de desarmonia que pairavam sobre o nosso campo de ideal e de luta. Bady, Spinelli e Gomes Mattos estiveram aqui e as tuas notícias de que tudo vai bem me alegam muito. Louvado seja Deus!

As tuas informações acerca do "Ave, Cristo!" me trouxeram grande reconforto. (...)

Aguardo a transcrição de "Revue Spirite", no "Reformador" de outubro próximo. Sei que a tua notícia aos irmãos franceses deve estar muito interessante.

Conheço o nosso amigo Dr. Canuto. Ele é realmente depositário de muitos tesouros de nossa Consoladora Doutrina. Faço votos para que ele os divulgue, a benefício de nossa Causa. Lamento também não haver ficado à altura de nosso movimento a tradução de livros de Emmanuel para o inglês. (...)

Esperemos o tempo. Por aqui vamos seguindo sob a proteção de Jesus. Tudo marchando com a fé na vanguarda e lutas em todos os flancos.

(...) Meu caro Wantuil, na primeira oportunidade, enviarei o "Parnaso". Emmanuel, porém, me disse que,

considerando melhor as lutas do nosso campo de ação, seria interessante a reedição sem nada alterar, de modo a não oferecermos combustível à fogueira dos nossos adversários gratuitos. Que achas? Mais um abraço do — Chico."

Prosseguem as lutas de Wantuil para a harmonização do meio espírita.

Chico cita três confrades que o visitaram: Bady, Spinelli e Gomes de Mattos.

Bady Elias Curi, de Belo Horizonte, Francisco Spinelli, do Rio Grande do Sul, e no terceiro nome parece haver um equívoco do Chico, pois tudo indica ser *Simões de Mattos*, também do Rio Grande do Sul, cujo nome completo é José Simões de Mattos.

Cita ainda o Dr. Canuto Abreu, de São Paulo, estudioso pesquisador espírita, de grande cultura e erudição.

"Tudo marchando com a fé na vanguarda e lutas em todos os flancos", diz Chico.

Quando existe a fé, a criatura humana torna-se capaz de vencer os obstáculos e agiganta-se na sua fragilidade para lutar denodadamente em busca do ideal a que aspira.

Da força da fé extrai a energia de que precisa para não ceder ante os obstáculos.

Na coragem da fé encontra o estímulo para prosseguir sempre.

Na luz da fé orienta-se para as realizações incessantes.

Chico coloca acima de tudo a força extraordinária da sua fé em Jesus e o Ideal Maior que lhe norteia os passos.

Não a fé cega e improdutiva. Não a fé desorientada e radical. Mas, a fé espírita-cristã como ele mesmo gosta de dizer, que raciocina e age, que é razão e ação.

Toda a estrutura do seu trabalho repousa nos alicerces da fé, que lhe tem sido a alavanca propulsora para prosseguir e não esmorecer jamais.

Esse profundo sentimento é que lhe dá a certeza de que apesar de tudo vale a pena continuar. Vale a pena sofrer e chorar para conquistar o futuro de paz que se anuncia. Esse futuro que se vai tornando presente para Chico Xavier, pela constância e abnegação totais no trabalho do Bem.

A fé está na vanguarda. E a conquista desse amanhã feliz, no hoje sombrio e sofrido, é a própria fé em ação.

As lutas serão vencidas sempre. Os anos dobraram-se e Chico Xavier caminha resolutamente, entrando no futuro que para ele já amanheceu.

## Trabalho exige harmonia. — «Ave, Cristo!»

24 — 9 — 1953

*“(...) Esperemos em Deus, meu caro, tudo continue em paz em nosso campo de ação.*

*O trabalho exige harmonia para erguer-se!*

*Muito agradecido pela remessa das duas páginas finais do “Ave”. Li-as e reli-as, atentamente, e reconheço não precisar acrescentar coisa alguma às notas felizes de tua revisão. Diz o nosso Emmanuel que o livro, como uma sinfonia — precisa terminar bem. E tal qual está em tua revisão, o “Ave” está muito bem rematado. Nossos Amigos Espirituais me explicam que há certa poesia musical na prosa, a que não devemos fugir, e as duas páginas com os teus apontamentos ficaram muito harmoniosas, afirmando-me Emmanuel que devem ser incluídas assim como m’as enviaste. (...)*

*Minha referência ao “Parnaso” em carta última foi feita porque eu havia pedido a Emmanuel estudássemos um recurso de retirar algumas das produções do livro referido, que julgo menos compatíveis com a respeitabilidade de nossa Consoladora Doutrina. Pensei me houvesse comunicado contigo, acerca do assunto, em correspondências anteriores. Nosso orientador espiritual, porém,*